

CAMINHOS DA MEMÓRIA: O VESTUÁRIO COMO FERRAMENTA PARA UM ENVELHECIMENTO ATIVO

Paths of memory: clothing as a tool for active ageing

Silveira, Laiana Pereira da; Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural; Universidade Federal de Pelotas, laianasilveira@gmail.com¹

Vieira, Suelen Vicente; Doutora em Educação Física; Universidade Estadual de Londrina, suelen.vicente@ifsc.edu.br²

Ribeiro, Sofia Lopes; Graduanda em Design de moda; Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar, sofia.lr@aluno.ifsc.edu.br³

Resumo: O estudo relaciona o vestuário e a memórias na terceira idade, por meio de uma oficina realizada dentro do projeto de pesquisa IFSC Gaspar 60+. Estruturada em três encontros, a atividade permitiu aos participantes compartilhar narrativas pessoais relacionadas a fotografias de momentos significativos de suas vidas, construindo uma linha do tempo coletiva. A atividade teve seu encerramento com uma visita guiada pelo Museu Hering e a abordagem interdisciplinar ajudou a criar um ambiente inclusivo e acolhedor, fortalecendo também os laços afetivos.

Palavras-chave: Memória; Envelhecimento Ativo; Vestuário.

Abstract: The study relates clothing and memories in old age, through a workshop held within the IFSC Gaspar 60+ research project. Structured in three meetings, the activity allowed participants to share personal narratives related to photographs of significant moments in their lives, building a collective timeline. The activity concluded with a guided tour of the Hering Museum, and the interdisciplinary approach helped create an inclusive and welcoming environment, also strengthening emotional bonds.

Keywords: Memory; Active Aging; Clothing.

Introdução

Este estudo pretende apresentar a oficina realizada dentro do projeto de pesquisa IFSC Gaspar 60+, intitulada *Caminhos da memória: quais histórias contam as roupas?*, tal atividade ocorreu no início do ano corrente, e foi a primeira oficina em 2024 do grupo. O projeto IFSC Gaspar 60+ propõe atividades que proporcionem o envelhecimento ativo de idosos pertencentes a comunidade do Instituto Federal de Santa Catarina

¹ Doutoranda em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel), pesquisa financiada pela CAPES. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas (2022). Graduada em Design de Moda pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense campus Pelotas Visconde da Graça (2018) e Técnica em Vestuário (2012) pela mesma instituição.

² Doutora em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (2022). Mestre em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (2017). Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física pela Faculdade Eficaz e em Docência no Ensino Superior e as Novas Tecnologias pela UniCesumar. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (2014). Atualmente Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Gaspar.

³ Graduanda em Design de Moda pelo Instituto Federal de Santa Catarina Campus Gaspar.

- Campus Gaspar. A oficina foi estruturada em três encontros - quinzenais - realizados entre os meses de fevereiro e março, cada um com a duração de uma hora e trinta minutos, permitindo assim a introdução das temáticas de memória social e identidade, bem como a oportunidade de escutar os relatos pessoais de cada participante. Seu planejamento iniciou ainda no ano de 2023, juntamente com o coordenador do projeto no período.

A partir da interdisciplinaridade, entende-se a essencialidade de abordar a materialidade por seus diversos aspectos, pois tal categoria desempenha um papel tão significativo em nossa existência. Mostrando-se fundamental para ao longo dos encontros, pensar na relação do vestuário com as memórias de vida, por meio das narrativas acompanhadas de fotografias pessoais. Visto que, o objetivo final da oficina era de construir uma linha do tempo através deste suporte material, considerando, elementos da história da moda de cada recorte temporal presente nas fotografias.

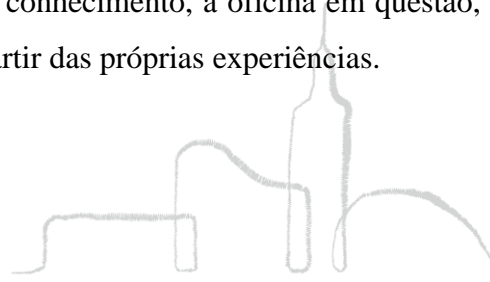
As fotografias, que são a materialização do tempo, capturam e eternizam momentos, tornando as pessoas que as preservaram, em suas guardiãs. A disposição das fotografias expostas, acessíveis ao olhar público, contrasta com aquelas preservadas em álbuns, caixas, gavetas, configurando uma clara divisão entre o público e o privado. Através destes suportes visuais, pode-se também conhecer as formas de vestir da época, em diferentes lugares.

Segundo as autoras Schneid e Michelon (2019), ‘a fotografia, ao funcionar como um armazém de memórias, surge como um objeto de estudo e análise social, histórica e política’ (SCHNEID; MICHELON, 2019, p. 196). Assim sendo, ao longo dos três encontros realizados, além da apresentação dos conceitos fundamentais de memória e identidade, com exemplos presentes no cotidiano, o intuito foi que os participantes trouxessem fotografias e, em uma roda de conversa, compartilhassem as lembranças relacionadas a essas imagens.

O propósito deste trabalho foi o de empregar o vestuário como um meio de reflexão sobre as memórias dos idosos, para isso, foi realizado um mapeamento bibliográfico de autores que pudessem ser mais acessíveis de compreender pelo grupo. Além disso, utilizou-se como metodologia adaptada, o roteiro educativo *Vestindo memórias: identidade e legado*⁴, produzido e disponibilizado pelo Museu da Pessoa. Tal roteiro possibilitou pensar nas possibilidades de abordar a história da moda com os participantes, e foi adaptando visando a otimização do conteúdo abordado com grupo, e com auxílio das alunas monitoras do projeto que acompanharam os encontros e puderam dar suporte ao longo da execução das atividades propostas.

Além de promover a troca de experiências entre faixas etárias diferentes, através do projeto de pesquisa, realizado desde o ano de 2023, por meio de oficinas de diversas áreas do conhecimento, a oficina em questão, capacitou tal grupo sobre memória social, cultura material e vestuário, a partir das próprias experiências.

⁴ Disponível em: https://museudapessoa.org/wp-content/uploads/2024/01/HERING_EDUCATIVO_REV2.pdf



Como vestimos nossas memórias?

Cheiros, texturas, cores, barulhos, estímulos que auxiliam na preservação das memórias, gatilhos fundamentais para as lembranças, embora se tenha conhecimento de que, ‘mesmo que as lembranças se nutram da mesma fonte, a singularidade de cada cérebro humano faz com que eles não sigam necessariamente o mesmo caminho’ (CANDAU, 2019, p. 35), a individualidade presente no ser humano, ajuda nesse processo diário de forma significativa e única. São por meio desses elementos que vestimos as memórias de diferentes formas.

É importante considerar a perspectiva apresentada por Antoinette Errante (2000) ao evidenciar que o desenvolvimento de pesquisas com base em fontes orais do passado precisa considerar que, ‘nossa memória permite-nos tanto lembrar quanto esquecer. A qualquer momento, nós podemos lembrar, esquecer, e reinventar certos aspectos de nosso passado pessoal e coletivo’ (ERRANTE, 2000, p. 162). Sobre esses relatos relembrados, as narrativas de identidade podem ser divididas em diferentes tipologias: pessoal, coletiva, oficial, etc. (ERRANTE, 2000).

Sendo a narrativa, uma noção estimada pela definição de Verena Alberti (2012), como o modo em que as pessoas se colocam, ou seja, o que e como elas desejam serem vistas, influencia diretamente na forma e no que elas compartilham e com quais grupos e em que ambiente estão inseridas.

Ao pensar sobre o vestuário, a historiadora Ivana Simili (2012) detalha a relação entre as roupas e a construção das memórias, pois ‘elas constituem os restos e os rastros do passado, na forma de panos, que tecem os tecidos da memória’ (SIMILI, 2012, p. 2). Portanto, vestimos nossas memórias com tais resquícios que vão se mantendo armazenadas e, ‘muitas roupas não têm apenas um valor exibicionista simples; seu valor é aumentado pelo fato de que elas possuem, para o inconsciente, uma significação simbólica’ (FLUGEL, 2008 [1929], p. 3).

A relação da construção das memórias, juntamente com o suporte material - neste caso, fotográfico, considerando o conteúdo vestível -, possibilita que a construção narrativa seja realizada de diversas formas. Em complemento, o vestuário atua como componente básico do cotidiano da cultura humana, e agrega ao corpo informações sobre o gosto pessoal de quem a usa. Refletir e discorrer sobre o vestuário é uma prática que pode ocorrer rotineiramente, pois ‘a história do vestuário é uma construção feita de elementos da nossa própria memória e de invenção, do imaginário criado por objetos, imagens e oralidade’ (ANDRADE, 2021, p. 17). A oralidade, que é uma fonte de conhecimento sobre as histórias de vida, aqui se entrelaça com as histórias contadas por meio das roupas.

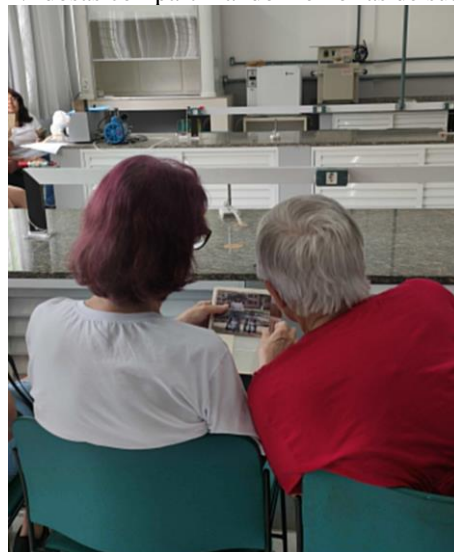


Caminhos da memória

A oficina percorreu caminhos desconhecidos por meio dos relatos orais dos participantes, que variavam em média entre 16 a 26 participantes em cada encontro. No primeiro dia de encontro, foi o momento de caráter mais teórico, de apresentar os conceitos básicos mediante autores clássicos da área, mas buscando sempre exemplificar vinculando a ações do cotidiano, a fim de oferecer mais clareza, buscando melhor compreensão pelo grupo. Visto que, o único requisito para fazer parte do projeto é possuir idade igual ou superior a 60 anos, portanto, neste primeiro momento, tal capacitação sobre a temática, possibilitaria igualar o nível de conhecimento sobre este assunto entre os participantes. Neste primeiro encontro também foi proposto como tarefa para casa, selecionar fotos de momentos que eles quisessem compartilhar no próximo encontro.

Durante o segundo encontro, o foco foi todo dos relatos orais compartilhados por meio de uma roda de conversa, onde cada participante pode expor sua seleção pessoal de fotografias (Figura 1). Este encontro foi fundamental para a estruturação do terceiro e último encontro onde seria desenvolvido o produto final da oficina. A fim de garantir a precisão dos dados coletados sobre cada fotografia, esta oficina foi gravada por áudio, pois, os participantes trouxeram suas fotografias e compartilharam suas histórias relacionadas a cada imagem. Enquanto aconteciam os relatos, informações complementares iam sendo anotadas, como nomes, datas, locais e acontecimentos.

Figura 1: Idosas compartilhando memórias de suas fotos.



Fonte: acervo do projeto.

Foi ainda no segundo encontro que, com o auxílio das alunas integrantes do projeto, que as fotografias selecionadas para compor a linha do tempo foram digitalizadas. Os participantes trouxeram diversas fotografias, e cada um entregou duas fotografias às alunas, que foram responsáveis pelo processo de digitalização das imagens com o cuidado necessário para preservar a qualidade do arquivo digital criado, e também cuidado no manuseio

dos suportes visuais. O processo de digitalização foi realizado durante a roda de conversa, o que permitiu que as imagens fossem devolvidas aos seus guardiões ainda no mesmo encontro.

No terceiro e último encontro, além das fotografias e nomes dos participantes impressos, foram oferecidas palavras-chave relacionadas há momentos, períodos e aspectos do vestuário, para que cada um escolhesse uma ou mais palavras para associar à sua fotografia na linha do tempo. Segundo as autoras Schneid e Michelin (2019), que elencam os diversos aspectos da fotografia enquanto armazenadora de memória, um dos aspectos fundamentais para a roda de conversa realizada, foi a histórica.

E neste encontro e compartilhamento de lembranças, não se pode esquecer que a memória, ao mesmo tempo, em que modela o indivíduo, é por ele modelada também (CANDAU, 2019). Portanto, é preciso atentar-se ao que Errante (2000) define sobre os relatos orais e a reinvenção do passado, o que também é apresentado por Candau (2019), sobre as pessoas não lembrarem fielmente do acontecimento, pois entre o presente (momento da recordação) e o passado (quando o fato aconteceu), uma infinidade de outros eventos foram acontecendo, o que pode influenciar na lembrança do passado, realizada no presente.

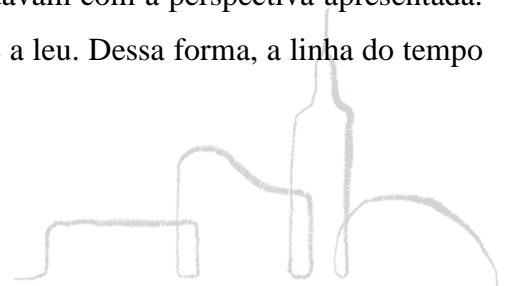
Ainda assim, percebemos nas atividades realizadas em todos os encontros, a respeito de compartilhar momentos através da lembrança do vestuário, como a roupa tem a característica de constituir os resquícios do passado. Além disso, como esse compartilhamento acaba servindo de gatilho ou complemento para outra pessoa, confirmando em todos os sentidos o que é dito por Andrade (2021), sobre como a história do vestuário, aqui apresentada como linha do tempo, pode ser construída com as memórias de cada um, a partir de objetos e relatos orais.

Figura 2: Confeccção da linha do tempo em grupo.



Fonte: acervo do projeto.

Trechos de teóricos sobre memória social e vestuário também foram impressos, para que os participantes selecionassem uma citação, lessem para o grupo e discutissem se concordavam com a perspectiva apresentada. Se a maioria concordasse, a citação era anexada à foto do participante que a leu. Dessa forma, a linha do tempo



do grupo IFSC Gaspar 60+ foi construída, com imagens, palavras-chave e citações que ajudaram a contextualizar (Figura 2). O resultado foi exposto na entrada do campus e, posteriormente, no Museu Hering (Figura 3).

Figura 3: Visita ao Museu da Hering para compartilhamento de memórias.



Fonte: acervo do projeto.

Nesse momento de interação e construção da linha do tempo coletiva, pode-se perceber a evidência trazida por Candau (2019) sobre a singularidade das memórias, e como cada pessoa trilha o caminho do passado de maneira diferente, mesmo que tenha sido em uma mesma época, região, grupo de pessoas, etc., logo, nutrir-se da mesma fonte, como fala o autor, não garante a construção de uma mesma lembrança.

Considerações finais

Em virtude da proposta trabalhada na primeira oficina de 2024 do projeto de pesquisa, notou-se que a sugestão de abordar narrativas pessoais envolvendo fotografias foi bem recebida pela maioria dos participantes. Visto que, no primeiro dia, dos 26 presentes, 16 retornaram para o segundo encontro e trouxeram suas fotografias, além das fotografias, foram trazidos também álbuns, objetos artesanais e roupas. Todos objetos preservados, com muito cuidado, e tão importante para seus guardiões. Ao explorar temas como memória, materialidade e vestuário, ficou evidente como esses elementos são fundamentais para a construção da identidade dos participantes.

O grupo IFSC Gaspar 60+, formado por pessoas de diferentes regiões do país, que hoje residem no bairro em que se encontra o campus, possuem um sentimento comum, o pertencimento. A identificação com o bairro e a proximidade com o campus é descrita pelos próprios participantes como um facilitador, e essa proximidade como uma extensão de suas famílias. Em destaque, os encontros presenciais do projeto proporcionaram um espaço onde são fortalecidos os laços afetivos.



Portanto, através do planejamento da primeira oficina do ano, ministrada dentro do projeto, identificamos a possibilidade de planejar o primeiro semestre de 2024 com outras oficinas ministradas por professores de diversas áreas, mas com um foco em comum: a memória.

Durante o processo, os participantes demonstraram um grande interesse e engajamento ao longo das atividades, revelando a importância de criar espaços onde os idosos possam compartilhar suas histórias e experiências. Essa troca intergeracional não só enriquece a memória coletiva, mas também valoriza as trajetórias individuais, conferindo um sentimento de valorização e reconhecimento aos idosos. A abordagem interdisciplinar da oficina permitiu a criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, onde cada participante se sentiu ouvido e respeitado. Com base nos resultados positivos desta primeira oficina, há um grande potencial para expandir o projeto IFSC Gaspar 60+ com novas temáticas que continuem a explorar a memória, a identidade e a história pessoal, contribuindo para um envelhecimento ativo e significativo. A continuidade dessas atividades fortalecerá ainda mais os vínculos entre os participantes e a comunidade, promovendo um sentimento duradouro de pertencimento e inclusão social.

Referências

ALBERTI, V. De “versão” a “narrativa” no Manual de história oral. **História Oral**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 159-166, 2012. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/263>. Acesso em: 24 mai. 2024.

ANDRADE, R. M. de. O vestuário como assunto: um ensaio. In: ANDRADE, R. M. de; CABRAL, A. M.; CALAÇA, I. M. G. di (org.). **O vestuário como assunto: perspectivas de pesquisa a partir de artefatos e imagens**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/459/o/Desenredos_13.pdf. Acesso em: 26 mai. 2024.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. 1. ed. 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

ERRANTE, A. Mas afinal, a memória é de quem? Histórias orais e modos de lembrar e contar. **História da Educação**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 141-174, 2000. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/3014>. Acesso em: 24 mai. 2024.

FLUGEL, J. C. Sobre o valor afetivo das roupas. **Psychê**, São Paulo, v. 12, n. 22, p. 1-7, 2008 [1929]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-11382008000100002. Acesso em: 26 mai. 2024.

SCHNEID, F. H.; MICHELON, F. F. Vestuário e fotografia como fontes de pesquisa: uma abordagem interdisciplinar. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S.

l.], São Paulo, v. 65, p. 168-202, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/41636>. Acesso em: 26 mai. 2024.

SIMILI, I. G. Memórias trajadas: roupas e sentimentos no diário íntimo de uma prostituta. **Revista de Pesquisa Histórica - Clio**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 1–23, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaclio/article/view/24360>. Acesso em: 28 mai. 2024.

